

Risco e Vulnerabilidade - Conceitos

Para a efetividade da ação do aconselhamento, é fundamental que as diferenças entre os conceitos de **risco** e **vulnerabilidades** estejam bem compreendidas.

No início da epidemia de aids, as análises epidemiológicas e as orientações preventivas eram baseadas no conceito de risco.

O conceito de risco, na epidemiologia, segundo Ayres (1999), diz respeito às

"[...] chances probabilísticas de susceptibilidade, atribuíveis a um indivíduo qualquer de grupos populacionais particularizados, delimitados em função da exposição aos agentes (agressores ou protetores) de interesse técnico ou científico".

Isto significa que, em saúde, o conceito de "risco" é um instrumento que identifica as probabilidades de exposição de determinados grupos à infecção.

Este conceito, aplicado à prevenção do HIV, acabou gerando a criação dos chamados **grupos de risco**.

Com o avanço dos estudos epidemiológicos e a ampliação dos casos de aids para além das populações identificadas como mais expostas ao risco da infecção pelo HIV (grupos de risco), surgiu a necessidade de que a relação entre risco e intervenções em saúde fosse reavaliada, avançando o olhar da prevenção para além da suscetibilidade e exposição.

A mudança do modelo de construção de ações de saúde, que considera o conceito de vulnerabilidades, propõe o desenvolvimento de políticas voltadas às necessidades dos seres humanos, trabalhando com as comunidades e realizando diagnósticos sobre as condições dos grupos sociais, de maneira participativa.

Claro que isto impõe uma redefinição dos modelos e das práticas de prevenção, assim como implica no exercício de cada profissional em fazer uma análise crítica das práticas de saúde para que sua reconstrução seja orientada para as necessidades de cada indivíduo e de cada comunidade.

Ayres (1999) utilizou o conceito de vulnerabilidade para melhor entender as práticas de saúde como práticas sociais e históricas, que necessitam do trabalho com diferentes setores da sociedade e da transdisciplinariedade.

Em saúde, compreender as vulnerabilidades de cada pessoa seria conhecer as condições que podem deixá-las em situação de fragilidade e expô-las ao adoecimento. No que diz respeito às DST/HIV/aids, condições que fragilizam ou tornam a pessoa vulnerável ao adoecimento, não pelo seu

comportamento de risco e, sim, pelo conjunto de aspectos de sua vida particular e coletiva, das condições sócio-ambientais em que ele vive e, ainda, das respostas que as instituições público-sociais podem dar às suas necessidades de saúde.

Vulnerabilidade está diretamente relacionada:

-----→ ao contexto do indivíduo (produtor de maior ou menor susceptibilidade à infecção e ao adoecimento);

-----→ ao contexto coletivo (que definiria a maior ou menor disponibilidade de recursos de todas as ordens para a proteção das pessoas contra as enfermidades).

Neste sentido, o profissional de saúde, durante o aconselhamento, deve explorar as condições de:

- **Vulnerabilidade Individual;**
- **Vulnerabilidade Social;**
- **Vulnerabilidade Programática.**

vulnerabilidade individual

refere-se ao grau e à qualidade da informação que cada indivíduo dispõe sobre as DST/AIDS, capacidade de elaboração das informações e aplicação das mesmas na sua vida prática;

vulnerabilidade social

diz respeito a um conjunto de fatores sociais que determinam o acesso à informações, serviços, bens culturais, as restrições ao exercício da cidadania, exposição à violência, grau de prioridade política ou de investimentos dados à saúde e condições de moradia, educação e trabalho.

vulnerabilidade programática.

relaciona-se às ações que o poder público, iniciativa privada e organizações da sociedade civil empreendem, ou não, no sentido de diminuir as chances de ocorrência das enfermidades, assim como se refere ao grau e à qualidade de compromisso das instituições, dos recursos, da gerência e do monitoramento dos programas nos diferentes níveis de atenção.

O conhecimento dessas vulnerabilidades e as elaborações feitas pelo profissional de saúde e usuário, durante o processo de aconselhamento, podem iniciar a construção de uma proposta de prevenção e cuidado que seja, realmente, eficaz para a pessoa que está sendo atendida.

A abordagem das condições de vulnerabilidade amplia a atuação em saúde e gera reflexões que podem ser úteis inclusive para a formulação de políticas de saúde a partir das necessidades do conjunto de pessoas que são atendidas dentro de determinado espaço comunitário. Desta forma, compreendemos que a **avaliação das vulnerabilidades deve levar em conta as dimensões relativas ao indivíduo e ao local social por ele ocupado.**